

# Espaço Pedagógico



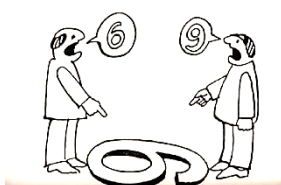
Câmpus São Miguel do Oeste  
ANO 2 | Nº 08

Falando nisso...

Jacinta Marcom

## Conselhos de Classe:

### Por quê? Como?



Nossa escola, como as demais, constantemente realiza conselhos de classe. Sabemos que este é um momento de suma importância para a educação e para nossos estudantes, principalmente para aqueles que repetidamente são citados nestes espaços de discussão. Ele tem por objetivos: criar momentos de reflexão coletiva; avaliar o desenvolvimento do trabalho do professor; verificar os resultados alcançados e as estratégias a serem utilizadas. Mas, será que a maneira como conduzimos este processo tem surtido os efeitos necessários na superação das dificuldades de aprendizagem? Será que ele pode contribuir para a melhora da aprendizagem dos alunos?

O conselho de classe é: “[...] instância formalmente instituída na escola ou órgão colegiado, responsável pelo processo coletivo de avaliação da aprendizagem do aluno” (DALBEN, 2004, p. 38). Tendo em vista que ele interfere na avaliação do aluno, como podemos torná-lo mais eficiente?

- ❖ **Antes de ir para o conselho:** o professor reflete e registra quais alunos e quais dificuldades apresentam? Tendo isso claro, apresenta o que foi feito para ajudar o aluno e ainda outras sugestões de intervenções que poderiam contribuir.
- ❖ **No conselho de classe:** apresenta-se aluno por aluno, elencando os pontos referentes à aprendizagem (questões de comportamento são relatadas durante o bimestre). Em seguida, definem-se estratégias para a melhoria dos aspectos abordados, de forma coletiva. É importante ater-se aos aspectos de intervenção docente para melhoria da sala de aula.
- ❖ **Após o conselho:** serão encaminhadas as intervenções/ações definidas, bem como os responsáveis por cada uma delas.

É importante frisar que é por meio do conselho de classe que todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem se encontram para uma troca de experiências pedagógicas, avaliando-as e reconstruindo-as. Todavia, para reconstruir essa cultura, é necessária a participação efetiva de toda a escola, porque é por meio das opiniões, reflexões e ações que se poderá alterar a realidade escolar.

Fala professora!

Noeli Moreira

*" Não se curem além da conta.  
Gente curada demais é gente chata...  
Vivam a imaginação, pois ela é a nossa realidade  
mais profunda.  
É necessário se espantar, se indignar  
e se contagiar,  
só assim é possível mudar a realidade..."*  
Nise da Silveira



Precisamos de mais Arte neste mundo. E, nada melhor que as linguagens artísticas para imaginar livremente a solução para nossos problemas. Estamos vivendo momentos de grande preocupação na educação, e isso é refletido em nossa vida pessoal e na vida de nossos alunos. É necessária a organização de uma sociedade mais sensível às questões humanas.

O ser humano, ao longo de sua vida, tem como característica as mudanças em seus aspectos físicos, sociais e emocionais. Nem todas as pessoas compreendem de forma natural e positivamente essas mudanças, comprometendo sensivelmente o entendimento da realidade em que vivem, originando transtornos físicos e psíquicos, colocando em risco a saúde.

*Com a intenção de auxiliar nossos alunos que passam por diferentes dificuldades, a Arteterapia, nas linguagens das artes plásticas, música e cênicas, está sendo utilizada como uma ação do NAPNE que atende, atualmente, 11 alunos do integrado e 2 do concomitante, alguns individualmente e outros em grupo, uma vez por semana. Sua metodologia é simples, consistindo em convidá-los a compor, por meio da distribuição de materiais plásticos e de exercícios de relaxamento, situações do cotidiano, para que uma vez materializando o problema, ele possa observar e refletir melhor suas causas, implicações e possíveis soluções. Atividades como desenho, recorte, colagem, pintura, modelagem, movimentos corporais, relaxamento induzido, são iniciadas com algumas perguntas diretas, onde a resposta será obtida através dessas linguagens.*

Não é a cura! Sabemos que algumas enfermidades são naturais à condição humana e para algumas, como os transtornos psíquicos, não há cura, e sim uma melhora na qualidade de vida do indivíduo. Assim, todas as atividades artísticas proporcionadas são um instrumento de auxílio aos tratamentos que já estão sendo realizados dentro e fora de nosso câmpus. ☺

## De olho nos alunos!

Carolina Correa

ACOLHIMENTO **DESAFIO** responsabilidade **exemplo**  
**CONFIANÇA** **Amizade** compromisso **atenção**

Há pouco tempo nem me imaginaria nesta função de assistente de alunos. Para falar a verdade, nem entendia direito o que significava isso: ser assistente de alunos. Mas então, chegou o dia em que caí de paraquedas no mundo deles, dos alunos. No começo foi um pouco difícil, um pouco estranho até, pois eles te veem como alguém que está ali só para vigiá-los. Ficam desconfiados. E a gente pensa, num primeiro momento, que se trata disto mesmo: vigiar os alunos, apenas. Mas, não! Depois de um tempo você descobre que não se trata de vigilância, se trata de cuidado.

O mesmo cuidado que a gente tem com pessoas que a gente gosta e quer bem. É um cuidado com carinho. Nós cuidamos para que eles estejam bem, para que não se machuquem (física ou psicologicamente), cuidamos para que estejam em sala de aula, para que se respeitem e respeitem uns aos outros, cuidamos deles quando estão tristes e ganhamos sorrisos e abraços quando estão felizes.

E quando ganhamos sua confiança, nós acabamos por ser seus confidentes, seus cúmplices, seus amigos, seus conselheiros, seus incentivadores, seus protetores, somos o seu abraço confortador. E a gente começa a se envolver e se afeiçoar de tal maneira a esses meninos e meninas que a gente já quase não quer mais que eles saiam da escola...

Entendo, agora, que essa função seja exatamente o que seu nome significa: assistir ao aluno. Assistir no sentido de lhes ajudar, lhes acompanhar, dando suporte, sendo um braço direito. E o contato direto com os alunos torna esta função uma experiência muito enriquecedora, pois ser essa pessoa que os ajuda e os acolhe é muito gratificante. ♥♥♥

## Falando em SNTC...

Tomé de Pádua

Finda a SNCT - Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, que ocorreu semana passada em nosso câmpus, como é de conhecimento de tod@s, algumas considerações podem ser feitas quanto à relevância na formação acadêmica e pessoal d@s participantes. É gratificante saber, enquanto equipe de organização, que @s estudantes envolvidos se dedicaram à pesquisa dos temas propostos por seus/suas orientador@s de forma intensiva e se mostraram disciplinados na execução e apresentação dos projetos quando requisitados. Essa iniciação à pesquisa e apresentação de trabalhos aproxima o discente dos moldes de eventos científicos regionais e nacionais; os tornam protagonistas diante dos seus colegas e da comunidade externa, que visitava o câmpus.

O contato com a comunidade externa na apresentação dos trabalhos mostra, na prática, a função da SNCT que é aproximar o saber popular do saber acadêmico, 'popularizar' a pesquisa que é realizada no câmpus; esse contato é a pura prática da Extensão, que permite a difusão do saber acadêmico por meio de um aluno ativo em contato com a comunidade externa, criando a "via de mão dupla" (FORPROEX, 1980), idealizada quando a universidade brasileira ainda traçava suas primeiras diretrizes.

Concomitante e indissociavelmente à Pesquisa e a Extensão, o Ensino/aprendizado trazido pela SNCT a@s alun@s do câmpus foi muito impactante - cada apresentação de trabalho, cada oficina ministrada, orientação recebida d@s orientador@s, erros e acertos cometidos, proporcionaram um crescimento que não pode ser mensurado com números ou gráficos. A SNCT mostra seu papel fundamental no câmpus por proporcionar esse contato com o tripé indissociável que rege a instituição. ¶

## Disseminando!

Marga e Aline



Como muitos sabem, neste mês participamos do II *Encuentro Internacional de Pedagogía* na Cidade do México. Este evento aconteceu no campus da FES Aragón (*Facultad de Estudios Superiores*) da UNÁM (*Universidad Nacional Autónoma de México*). O objetivo desta viagem foi a apresentação dos resultados parciais das oficinas pedagógicas (Dicas de Estudo) e psicológicas (Ser e Conviver) realizadas como planos de ação do Projeto Piloto Permanência e Êxito, realizadas com os 1os. Anos dos cursos técnicos integrados. Apesar de os dados apresentados serem preliminares, percebemos que o projeto tem boas perspectivas de sucesso e aceitação por parte dos alunos, com possíveis reflexos consistentes no êxito escolar dos alunos participantes. Êxito que não se restringe ao avanço e conclusão das séries escolares, mas ao desenvolvimento integral dos estudantes. Que não tem uma aplicação prática somente imediata, mas êxito para a vida, visto haver transformação do pensamento, dos hábitos, da forma de ver a vida por parte do adolescente.

Apresentamos em mesa redonda no primeiro dia do evento, juntamente com dois outros participantes que discutiram outras formas de intervenção focando outras dificuldades (dislalia e violência) que também interferem na permanência e no sucesso escolar.

Percebemos, não só pela nossa mesa, mas nas diversas apresentações que assistimos que, em outros países da América Latina, não apenas os problemas enfrentados nas escolas públicas são semelhantes como também as iniciativas de intervenção, que variam discretamente em relação à metodologia e base teórica, e que o currículo é o tema que permeia a maioria das discussões.

Além do privilégio de conhecer uma universidade patrimônio da humanidade com mais de 300.000 alunos, foi uma experiência cultural incrível, que, quem dera todos os educadores pudessem ter! Pois, abre os horizontes, expande a visão de mundo e faz com que valorizemos aquilo que temos de bom no sistema educacional do nosso país, que lutemos por ele, que entendamos que os problemas que enfrentamos não se restringem à nossa realidade local, e que, em outras partes do mundo educadores também estão pesquisando, testando e se mobilizando para superá-los! ¶

